Universidade de São Paulo

Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”

LCF 0679- Políticas Públicas, Legislação e Educação Florestal

Professor Marcos Sorrentino

**Alunos:** Andresa F.; Amanda F.; Carlos H.; Eduardo M.; João P.; Guilherme R.; Vitória S.; Vitor B.

**Proposta de Intervenção**

**Utilização de eucalipto para produção de energia no Brasil em substituição de espécies florestais nativas**

Na aula passado foi discutido em grupos o tema “Utopias e Conjuntura” e com a discussão foi possível chegar ao consenso do grupo o que significa tal tema. Para nós, a utopia surge como uma ideia imaginária e fantástica, que definiria uma civilização ideal ou até mesmo uma simples ideia, que parece inalcançável, como a de se ter uma civilização onde o que é ambientalmente correto e socialmente justo sejam pilares sociais, que todos respeitam. Tal ideia é muito difícil de se alcançar, pois precisaríamos de grandes políticas públicas voltadas para a conservação ambiental e além disso o mais importante, a educação ambiental de todas as pessoas, para que elas respeitem tais leis.

Na atual conjuntura social em que vivemos o ambientalmente correto parece inalcançável, seja pelas políticas adotadas ou pela educação das pessoas quando se trata de cuidar do ambiente a sua volta. Porém, em oposição a esta ideia pessimista é possível encontrar ideias inovadoras quando se trata de tal tema, como energia limpa e renovável, consumo consciente dos bens naturais, conservação de recursos naturais, preservação do meio ambiente, entre outros. Podemos ainda encontrar lugares por todo o mundo que se utilizam amplamente de tais técnicas, como é o caso de condomínios presentes em países da Europa Oriental que tiram toda sua energia do sol, e ainda por cima não tem uma desigualdade social tão acentuada, tendo órgãos governamentais mais democráticos e que representam toda a população. Deste modo podemos ver que esta ideia utópica e “ilusória” pode não estar tão longe quanto pensamos, já que vários países apresentam grande avanço quando se trata do bem estar da população e da preservação do meio ambiente que estas habitam, pois estas ideias devem andar sempre lado a lado.

No Brasil mais de 50% das madeira utilizada para energia é obtida através do madeiras nativas, o que gera uma grande instabilidade ecológica e uma possível perda da cultura local de certas populações que vivem a séculos da retirada de bens renováveis das florestas, como sementes e frutos.

Baseando-se em tais dados surge a nossa proposta de intervenção, que visa tanto garantir o bem estar das população quanto a conservação do ambiente ao seu redor. Tal proposta é a de substituir a madeira nativa utilizada em carvoarias por pequenos produtores pela madeira de eucalipto, deste modo fazendo com que o mercado fosse cada vez mais abastecido com carvão de origem legal, sem que grandes florestas fossem derrubadas. Além do ganho ambiental, o ganho social também é enorme, pois o lucro e o capital gerado viriam de forma mais rápida, pois o eucalipto é uma espécie florestal de crescimento acentuadamente rápido quando comparado a outras espécies, principalmente as nativas, que demoram bastante tempo para se desenvolver. Assim, com esta proposta seria retirado um grande peso das florestas nativas e os produtores conseguiriam tirar grande lucro com tal medida.